



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



**CLIPPING DAS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO SITE DO MINISTÉRIO DO ESPORTE  
SOBRE O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO – AGOSTO DE 2005**

Organização: **Centro de Memória do Esporte – CEME/UFRGS**



## **Segundo Tempo chega a mais 200 crianças e adolescentes de Florianópolis (SC)**

03/08/2005, 09:01

A partir desta semana, prática esportiva, uniformes, reforço escolar e alimentar chegam a mais 200 crianças e adolescentes catarinenses. É o Segundo Tempo que inaugura mais um núcleo em Florianópolis, agora na Escola Estadual Tenente Almachio, no bairro Tapera. Os beneficiados vão praticar futsal, vôlei, basquete, handebol e futebol no período oposto ao que estudam, além de receber um lanche e ajuda nos estudos.

Michel Justino, um dos muitos garotos de 10 anos que agora fazem parte do time Segundo Tempo no Tapera, tem quatro irmãos. O pai é pedreiro, a mãe faxineira e nenhum dos irmãos tinha um espaço adequado para brincar. "O único canto que tinha para o lazer era um espaço pequeno em frente da minha casa. Eu não saía e não tinha outro local para o lazer. Agora isso começa a mudar. No Segundo Tempo vamos poder brincar em quadras e campos de futebol", diz, animado, Michel.

Implantado em Santa Catarina em 2004, o Segundo Tempo é desenvolvido em 40 municípios do estado, atendendo mais de 7 mil crianças e adolescentes catarinenses. Apenas na capital, Florianópolis, são dez os núcleos do programa. No Brasil, 1 milhão de jovens já são beneficiados em 2.400 núcleos em mais de 800 municípios.

*Com informações da Fesporte*



## **Ministério do Esporte e UnB vão capacitar quatro mil leigos que trabalham no Segundo Tempo**

03/08/2005, 11:45

Uma clientela diferenciada de participantes do Programa Segundo Tempo será privilegiada com a capacitação do Ministério de Esporte em parceria com o Centro de Ensino a Distância da Universidade de Brasília (Cead-UnB): são monitores leigos, não habilitados nas áreas de Pedagogia e Educação Física, mas que auxiliam coordenadores do programa de inclusão social pelo esporte do governo federal. A assinatura do termo aditivo feita ontem (02/08), em Brasília, pelo ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, e pelo reitor da UnB, Lauro Morhy, assegura que a partir de outubro quatro mil profissionais em todo o país vão participar da formação em Esporte Escolar.

O treinamento para leigos será aplicado no formato de oficinas presenciais, com duração de três dias, em todas as capitais brasileiras. De acordo com Agnelo Queiroz, o Segundo Tempo se destaca tanto pelos brilhantes resultados de desenvolvimento humano – assegurando a um milhão de crianças carentes reforço escolar e alimentar e prática esportiva – quanto no investimento e na valorização dos profissionais habilitados com cursos de extensão e de especialização. “O importante é que todos tenham acesso à informação, para respaldar ainda mais o compromisso social de cada um deles”, revelou Agnelo.

De acordo com Agnelo, apesar de os profissionais leigos terem experiência como voluntários em creches, associações comunitárias e entidades beneficentes, a capacitação vai agregar valor. “É um treinamento que dará suporte técnico de qualidade, permitindo aos novos cursistas um melhor desempenho de suas funções junto às crianças contempladas pelo Segundo Tempo”, afirma o ministro.

Cerca de 5.300 profissionais habilitados – coordenadores de núcleo e monitores - do Programa Segundo Tempo já participaram da capacitação pedagógica esportiva escolar no país. A iniciativa inédita no Brasil atendeu, no curso de especialização, um total de 1.500 pedagogos, professores de Educação Física e Letras. Na extensão, foram 3.800 estudantes universitários das três áreas os beneficiados com o ensino à distância. Todo o material didático – produzido pelo Ministério do Esporte e pelo Cead-UnB – foram disponibilizados aos cursistas gratuitamente e entregues no formato de módulos escritos, CDs e também via internet.



A solenidade de assinatura do termo aditivo contou também com as presenças do diretor do Cead-UnB, Bernardo Kpenis, da coordenadora de Capacitação do Ministério do Esporte, Lene Santiago, do diretor do Departamento de Educação Física da UnB, Iran Junqueira, além de professores e estudantes da universidade.

*Carla Belizária*



## Única brasileira no Mundial de Canoagem na Hungria é talento do Segundo Tempo

04/08/2005, 09:34

Não houve tempo para comemorar as duas medalhas de prata conquistadas no Pan-americano de Canoagem do Canadá no último dia 10, mas fôlego existe de sobra para treinar muito e encarar um novo desafio. A atleta Rozivânia Aparecida, uma descoberta do Programa Segundo Tempo de Ribeirão Claro (PR), viajou domingo (31/07) para a cidade de Szeged, na Hungria, para disputar, nesta sexta-feira (5/8), o 11º Campeonato Mundial da modalidade, com os melhores do mundo na categoria júnior.

Rosivânia é a única canoísta feminina a representar o Brasil no Mundial de Canoagem na Hungria. O campeonato termina domingo (7/8). A atleta, ao embarcar, levou consigo a determinação de subir ao pódio mais uma vez. Integrante da seleção brasileira de canoagem, ela teve um excelente desempenho no último campeonato disputado – o canadense: além do vice-campeonato, também conquistou o bronze durante as três provas de K4 (caiaque com quatro pessoas) ao lado de outra descoberta do Segundo Tempo, Adriélia Freitas. As duas atletas foram presenças determinantes para a vitória do quarteto, também integrado pelas canoístas Laila Moro e Vanessa Pimentel.

O Segundo Tempo é um programa de inclusão social que assegura a um milhão de crianças carentes em todo o país reforço escolar e alimentar e prática esportiva. Adriélia Freitas e Rozivânia Gomes são atletas da Associação Ribeirão-Clarense de Canoagem (PR). O clube é mais um dos 2.400 núcleos de atendimento do Programa Segundo Tempo no país e possui o diferencial da prática de esportes náuticos.

Além de Rozivânia, o Programa Segundo Tempo também revelou as canoístas Helena Aparecida Ferreira, Ana Cláudia Ferraz e Lacy Cristina Bianqui, todas integrantes da Seleção Brasileira Feminina de Canoagem Velocidade. No masculino, as revelações são os atletas Leandro do Prado Correa e Fábio Augusto Figueiredo, que também estão na Seleção Brasileira de Canoagem.

*Carla Belizária*

## Crianças carentes do Segundo Tempo participam de workshop na Suíça

09/08/2005, 17:49



O governo federal brasileiro está contribuindo ainda mais para a meta da Organização das Nações Unidas (ONU) de utilizar o esporte como ferramenta eficaz para atingir o desenvolvimento mundial no milênio. A convite do secretário da ONU para o esporte, Adolf Ogi, quatro crianças carentes do

Programa Segundo Tempo vão representar o Brasil no Play for Peace (Jogar pela Paz), que acontece de 13 a 27 de agosto, na cidade de Trogen, Suíça.

Trata-se de um acampamento internacional da juventude, um workshop de caráter sócio-esportivo que reunirá mais de 200 adolescentes, de 20 países, na faixa etária de 13 a 17 anos. Para o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, “o convite da ONU é o reconhecimento do Segundo Tempo como um modelo de programa de combate à exclusão social que deve ser seguido pelo mundo”.

Uma confraternização no Grupamento dos Fuzileiros Navais, nesta terça-feira (9/8) marcou a despedida dos jovens. A solenidade cívico-militar contou com as presenças do ministro Agnelo Queiroz, do secretário-adjunto do Ministério da Defesa, Luiz Antônio Cordeiro e dos comandantes Lino e Barros, além do capitão de mar-e-guerra, Antônio José Honório de Almeida. Familiares das crianças beneficiadas e participantes dos núcleos onde quatro dos estudantes que vão à Suíça são atendidos também marcaram presença. São elas as ONGs Instituto Pró Brasil (Valparaíso/GO) e Obras de Promoção e Assistência à Infância e Adolescência (OPAI/ Recanto das Emas/DF) e Grupamento dos Fuzileiros Navais (Brasília/DF).

Os estudantes Lucas Oliveira, 13, Carliane Silva, 14, João Gabryel Medeiros, 15, e Rayna de Souza Soares, 15, embarcam para a Europa nesta quinta-feira (11), às 8h30, no Aeroporto Internacional de Brasília. Eles serão acompanhados pela gerente de Projetos Sociais do Ministério do Esporte, Fabíola da Mota Alves. Além dos jovens do Brasília, destacam-se estudantes de países como Honduras, Guatemala, El Salvador, Colômbia, Israel, Palestina, Suíça, Etiópia, África do Sul, Indonésia, Alemanha, Estados Unidos e Noruega.

O Escritório Internacional do Esporte e Educação Física é o departamento da ONU responsável pela organização do acampamento internacional da juventude. Conta com a



parceria da Agência Suíça de Desenvolvimento e Cooperação da Fundação Pestalozzi e pela ONG internacional Right to Play (Direito de Jogar). Entre as exigências para a escolha dos jovens do Segundo Tempo destacam-se a boa saúde, o interesse por esporte, a pró-atividade e o espírito e a habilidade para conviver em grupo, ter mente aberta, capacidade de se expressar em público, e, principalmente, ter interesse em conhecer jovens e culturas de outros países, assim como, compartilhar a cultura brasileira com os demais.

Durante os 14 dias que estarão em território suíço, os estudantes brasileiros participarão de diversas atividades de intercâmbio. Além de workshops, palestras e conhecer Turic, a cidade onde o acampamento foi montado, a programação inclui visitas a mais quatro cidades do país. Em Gabris e Santes eles farão passeios turísticos. Em Zuric está agendado um encontro com atletas de alto rendimento. Já em Saint Gallen, os jovens participam de torneios de futebol com jogadores da Fifa.

Os estudantes Lucas Oliveira, 13 anos, e Rayna de Souza, 15 anos, atendidos no núcleo dos Fuzileiros Navais, moram no Acampamento Rabelo e na Vila Planalto, respectivamente. “Sempre fui um aluno aplicado. Desde que passei a frequentar o programa adquiri senso de responsabilidade”, revela, com propriedade, Lucas. Rayna, por sua vez, garante que o programa, além de ajudá-la na recuperação de Matemática no primeiro bimestre, agora está lhe dando uma oportunidade jamais esperada. “Vou conhecer o exterior e jovens com outras culturas”, vibra.

João Gabryel Medeiros mora no Recanto das Emas (DF) e está contando as horas para embarcar. Filho único de Mírian Souza, vendedora autônoma de doces e balinhas, ele frequenta o núcleo do programa na sede da ONG Obras de Promoção e Assistência à Infância e à Adolescência (OPAI). “Graças ao Segundo Tempo, ele ganhou uma viagem que criança pobre jamais teria condições de fazer. É um presente de 15 anos melhor até que uma festa de aniversário que qualquer mãe gostaria de oferecer”, festeja Mírian, emocionada.

Moradora do bairro Céu Azul, no Valparaíso (GO), entorno do DF, Carliane Silva tem 14 anos. Seu pai é ajudante de eletricista e sua mãe costureira. A jovem, beneficiada na parceria com o Instituto Pró Brasil, está radiante com a oportunidade. “Vou aproveitar bastante e conhecer muita gente diferente”. Já a mãe, dona Francisca Silva, disse estar com o coração apertado, porém está muito feliz. “Minha filha é obediente e esforçada na escola. Só confio deixá-la viajar sozinha se acompanhada pelo pessoal do Programa Segundo Tempo. Sei que ela está em boas mãos”, admite.



**ceme**  
CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – CEME/UFRGS**  
**PROJETO MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO - PST**



*Carla Belizária*



## Segundo Tempo resgata identidade indígena no Mato Grosso do Sul

16/08/2005, 23:01



Em busca de uma melhor educação para os seis filhos, Ambrósio Kalisini e Júlia Ida Góes abandonaram, há 14 anos, as aldeias onde nasceram - São João e Brejão - e fixaram residência na cidade de Bonito (MS). A mudança radical do casal de índios Kniknao e Terena tinha alvo certo: o

sonho de um futuro melhor com educação e esporte para seus seis curumins. O sonho agora se concretiza com a chegada do Programa Segundo Tempo.

Os quatro filhos mais velhos do casal já concluíram os estudos e trabalham com mergulho e turismo. Os dois caçulas encontram no Programa Segundo Tempo oportunidades de resgatar a cultura indígena por meio do convívio social e esportivo com outras crianças da região. Elias Góes, 14 anos, cursa a 7ª sétima série e pratica canoagem em uma unidade da parceria com a Confederação Brasileira da modalidade (CBCa). “Meu povo usava a canoa como transporte e durante a pescaria. Descobri aqui no núcleo que isso tem tudo a ver comigo”, afirma Elias.

Antes de participar do Segundo Tempo, Elias andava com más companhias. As constantes brigas na rua com jovens de mesma idade eram dores de cabeça para a família. “Ele estava muito desobediente, calado e arisco - parecia que ia morrer de tanta tristeza. Com a chegada do Segundo Tempo, conseguiu bons amigos e agora é outra criança, de tão alegre que ficou”, comemora a mãe, Júlia.

No centro de Bonito, o pai de Elias e da irmã, Cristiane, Ambrósio Kalisini – nome que no vocabulário kiniknao significa onça pequena -, construiu uma oca de quatro metros, num espaço cedido pela prefeitura. Além de moradia, são confeccionados e comercializados no local artefatos da cultura indígena para turistas: colares, brincos, luminárias e enfeites de parede. “Mas é justamente na baixa temporada que o salário que recebo trabalhando como monitora do Segundo Tempo chega em boa hora aqui em casa”, revela Cristiane Góes, 18 anos.

Cristiane estuda na 2ª série do segundo grau e, na escola, já tem experiência na área de alfabetização de indígenas. Para ela, é uma satisfação cuidar das 200 crianças do programa no núcleo da CBCa, já que a maioria é descendente dos Atikum, Guató, Ofoiê, Kadiwéu, Kamba, Kniknao e Terena, etnias predominantes na região do Mato Grosso do



Sul. “A gente tem que olhar para frente e nunca esquecer nosso passado. O Segundo Tempo nos traz novos ensinamentos e ajuda a preservar nossa história”, revela a jovem. O Parque Ecológico da Lagoa Formosa é o local onde pré-adolescentes como Bruna Simão Luna, 11, praticam a canoagem. Seu pai é paraguaio e sua mãe, gaúcha. A estudante encontrou na monitora Cristiane uma grande amiga, que a ajudou a tirar dúvidas em inglês – disciplina que tinha grande dificuldade – durante o reforço escolar. “Passo sempre na oca para a gente ir às aulas. Antes, porém, ela faz um penteado bem bonito no meu cabelo”, conta, empolgada.

Em Bonito, os jovens que praticam canoagem, vôlei, futebol e corrida de orientação, ainda aprendem preservação ambiental, reciclagem de lixo, orientação turística e noções de cidadania. Parcerias locais com a Prefeitura Municipal, oferecendo o transporte para as crianças, com a Guarda Florestal, ensinando a preservar a natureza e a combater incêndios, e com o Parque da Lagoa Formosa, que cede a infra-estrutura para a prática da canoagem, fazem com que o Segundo Tempo seja uma ferramenta de solidariedade em prol do desenvolvimento humano de crianças carentes.

*Carla Belizária*



## **Segundo Tempo beneficia 800 crianças carentes no Clube Sodeso, em Sobradinho (DF)**

22/08/2005, 14:01

Distante 30 quilômetros de Brasília, a cidade de Sobradinho, no Distrito Federal, fez festa para a chegada do Programa Segundo Tempo para 800 crianças carentes. A atividade realizada na manhã de hoje (22/8), na Sociedade Desportiva Sobradinhense (Sodeso), contou com a presença do ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, dos presidentes dos Clube da Saúde e Sodeso, Helvécio Ferreira e Edilson da Silva, professores de Educação Física e monitores da unidade.

O ponto alto do evento ocorreu quando Agnelo Queiroz presenteou simbolicamente os alunos João Vitor Viana, 7 anos e Jéssica de Souza, 14 anos, com pares de tênis e meias gravadas com a logomarca do programa. A ação, prestigiada em sua maioria pelos alunos beneficiados há pouco mais de um mês nessa unidade de atendimento, arrancou sorrisos e aplausos das crianças, que estavam eufóricas.

“Nunca recebi um tênis tão novinho, tão cheiroso assim”, revelou João Vitor, o popular “Pelezinho”. Filho de mãe dona-de-casa e de pai balconista de padaria, Pelezinho assegurou que agora só irá usar a chuteira durante as aulas de futebol, na quadra, longe da areia. “Tenho que dar o exemplo. Já sou o melhor zagueiro do núcleo e vou ser um dia tão famoso quanto o rei Pelé”, revelou, determinado.

O núcleo do Programa Segundo Tempo no Clube Sodeso faz parte de uma parceria com o Sindicato de Clubes Sociais do DF (SinLazer) que contempla em Brasília cerca de 7 mil estudantes carentes em área de risco social, cedendo a infra-estrutura esportiva. No período oposto ao que estudam, crianças e adolescentes contemplados têm assegurado pelo Ministério do Esporte reforço escolar e alimentar, prática esportiva, além dos equipamentos e uniformes para as crianças.

Agnelo Queiroz classificou como exemplar a iniciativa do Clube da Saúde entregar tênis com a marca do Segundo Tempo aos estudantes contemplados. “Ações como estas demonstram o compromisso social, que não se restringe apenas em atuar dentro dos núcleos assegurando um futuro melhor às crianças. Inclui também a mostrar o Segundo Tempo como uma ação que dá orgulho a todos nós, colocando uma criança longe das ruas e no caminho do bem”, disse o ministro.



No Brasil são atendidas 1 milhão de crianças pelo Programa Segundo Tempo, em quatro mil núcleos distribuídos em 800 municípios. No Distrito Federal, são 55 mil crianças e adolescentes atendidos no Plano Piloto e entorno.

*Carla Belizária*



## **Profissionais do Segundo Tempo definem dinâmica dos encontros bimestrais no DF**

23/08/2005, 14:02

Assuntos pertinentes à capacitação profissional, questões administrativas, pedagógicas, motivacionais e experiências vivenciadas nos núcleos de atendimentos serão debatidos a cada dois meses pelos profissionais que desenvolvem o Programa Segundo Tempo no Distrito Federal. Essa foi a sugestão apresentada no encontro dos profissionais do programa, aprovada pelos mais de 200 presentes no encontro da última sexta-feira (19/8), no auditório do Ministério do Esporte, em Brasília.

As reuniões bimestrais serão exclusivas para professores de Educação Física, de Pedagogia e estudantes universitários, que são os profissionais responsáveis pelo atendimento de 60 mil crianças e adolescentes beneficiados pelo programa do governo federal de inclusão social pelo esporte apenas no Distrito Federal, atuando como coordenadores de núcleo e monitores.

Segundo a coordenadora de Capacitação do Ministério do Esporte, Lene Santiago, os encontros têm como meta aprimorar os conhecimentos do pessoal envolvido com o Segundo Tempo para qualificar ainda mais o atendimento. “Além de oferecer palestras e disponibilizar uma equipe técnico-administrativa para esclarecimento de dúvidas aos participantes, o encontro também vai promover a troca de experiências vivenciadas por cada um dentro das unidades de atendimento”, esclarece a educadora.

Palestras como a apresentada pelo tenente-coronel Paulo Ribeiro Ribas – representante da parceria do Ministério da Defesa com o Segundo Tempo, chamada “Forças no Esporte” – motivaram os educadores presentes a trabalhar o esporte do Segundo Tempo como ferramenta de ensino para a vida. O militar afirmou que é necessário ensinar sentimentos como o respeito aos demais, a competição sem ódio, a exploração de limites pessoais, a aceitação de críticas e a tomada correta de decisões. “Essas emoções podem ser divididas e passadas aos participantes do Segundo Tempo nas atividades do dia-a-dia”, reforça o coronel.

O coronel Ribas dá especial importância ao trabalho psicológico feito com o estudante para que ele, cada vez mais, supere desafios. “Temos que identificar a confiança, a motivação e a maneira com que essas crianças e adolescentes lidam com suas emoções no cotidiano, para podermos detectar talentos esportivos, trabalhados juntamente aos benefícios sociais do Segundo Tempo”, explica o militar, que concluiu recentemente curso



de doutorado na Espanha, defendendo o tema “Comportamento Humano em Contexto Desportivo”.

A coordenadora de núcleo Cirlene Souza, responsável pelo atendimento de 800 crianças carentes na expansão da cidade satélite de Samambaia, sugeriu a criação de cooperativas. Ela tomou como exemplo o trabalho desenvolvido no núcleo do Segundo Tempo onde atua. No núcleo Instituto Educacional Cirlene Ferreira (IECIF), cerca de 40 pais e mães de alunos contemplados pelo programa Segundo Tempo são alfabetizados. Os adultos contam ainda com cursos profissionalizantes, uma iniciativa que já apresenta resultados positivos. “Além de produzir, vendemos nossos produtos em Brasília e exportamos para Angola. São roupas customizadas (bordadas manualmente), bijouterias e caixas de madeiras coloridas”, detalha a pedagoga.

Motivação e capacitação foi tema da palestra ministrada por André Luiz Castelo Branco. Consultor técnico de organismos internacionais, especialista em articulação e construção de parcerias e em gestão de ONGs, ele ensinou as ações aplicadas para que estudantes e profissionais se tornem vencedores. “Temos que adotar atitudes, valores, crenças para deixar um legado. A inclusão social não é uma política de governo. É também uma política pública”, reforçou o palestrante.

*Carla Belizária*



## Torneio de futebol do Programa Segundo Tempo agita Paranoá

26/08/2005, 11:34

O Paranoá, cidade satélite distante 45 quilômetros de Brasília (DF) está em festa. Começou no último dia 06 o I Torneio de Futebol do Programa Segundo Tempo no Paranoá. Participam cerca de 200 estudantes beneficiados pelo programa de inclusão social do Ministério do Esporte. Por meio da competição, realizada aos sábados no quartel do Corpo de Bombeiros da cidade, jovens na faixa etária de sete a 13 anos têm a oportunidade de despertar seu talento esportivo e espírito de coletividade.

O campeonato foi dividido em três categorias: sete a nove anos, 10 a 11 anos e 12 a 13 anos. Todos os jogadores mirins são atendidas pelos por quatro núcleos parceiros: ONGs Resgate da Vida e Show de Bola, Instituto Bombeiros Amigos da Vida (Ibavi), Clube Vizinhança (parceiro local do Sindicato de Clubes Sociais do DF) e Colorado (parceiro local da Associação dos Servidores do Tribunal de Contas da União).

Para o ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, iniciativas realizadas entre núcleos parceiros demonstram que além de assegurar prática esportiva, reforço escolar e alimentar, o Segundo Tempo promove também a socialização de crianças e adolescentes excluídos. “Ao participar de competições, os jovens contemplados são motivados para o esporte. É nessas oportunidades que geralmente são apontados os talentos”, destaca.

“Os garotos de nosso núcleo estão tão eufóricos com a participação nos jogos que chegam ao local com mais de uma hora de antecedência”, conta o monitor da ONG Resgate da Vida, Arábio Cavalcanti.

Resultados parciais - As equipes nas categorias 10 a 11 anos do Clube Vizinhança e da ONG Show de Bola já estão na final. Na outra finalíssima - categorias 12 e 13 anos - disputam Ibavi e Vizinhança. Amanhã (27/8) acontece os primeiros jogos das equipes de 7 a 9 anos. A grande final dessa categoria acontece no próximo dia 3 de setembro. Os três primeiros de cada categoria receberão troféus e medalhas.

*Ronaldo Mendes*



## **Festa no Senai (DF) marca entrega de tênis e meias do Segundo Tempo**

29/08/2005, 10:25

Clima de festa no ginásio de esportes do Serviço Nacional da Indústria (Senai) do Gama (DF). No último sábado (27/8), o local ficou lotado com cerca de 2,5 mil crianças e adolescentes que foram receber das mãos do ministro do Esporte, Agnelo Queiroz, material esportivo necessário principalmente para a prática do futebol: chuteiras e pares de meias com a marca do programa.

Euforia não faltou. Vestidos a caráter com o uniforme do Segundo Tempo, os estudantes misturaram as cores verde e amarelo do programa com as bandeiras do Brasil que balançavam nas mãos. Eufóricos, os jovens carentes das cidades do Gama e de Santa Maria, ambas no Distrito Federal, e Novo Gama (GO), comemoravam com gritos, sorrisos e muitos aplausos a cada entrega de material esportivo.

A iniciativa inédita de entregar tênis e meias com a marca do Segundo Tempo foi do Sindicato dos Clubes Sociais do DF (SinLazer/Clube da Saúde). Nesse convênio com o Ministério do Esporte, a entidade parceira oferece a contrapartida dos tênis e meias, enquanto o governo federal disponibiliza bolas, redes e pessoal capacitado. Todo o material foi entregue aos representantes de 10 núcleos parceiros: Escolinha Alvorada, Sociedade Esportiva Real Sul, Clube Penharol, Centro de Futebol Romualdo, Clube Vizinhança de Santa Maria, Escola Independente de Santa Maria, Escola de Futebol Jaime dos Santos e Escolinha Tomé de Souza.

Um dos núcleos onde as crianças não disfarçavam a felicidade era a Escolinha Tomé de Souza. A unidade de atendimento fica no entorno do DF e contempla crianças dos bairros Pedregal (GO) e Lago Azul (GO). “Meu tênis estava velho e com um buraco na sola”, contava o estudante Kelvin Ruan, 14 anos, morador do Pedregal, ressaltando que com o presente agora poderá jogar, tranqüilo.

A unidade Tomé de Souza é, dentre os núcleos contemplados o mais carente. Tem como referência a prática do futebol – e já se destaca como celeiro de craques. O núcleo cedeu recentemente os jogadores Wendel, Renato e Juliano, ambos de 16 anos, para integrar a equipe do Guará Futebol Clube. “O campeonato brasiliense é uma vitrine para o profissional. É a chance que eles tanto esperavam”, revela o treinador de Tomé de Souza, Walter Silva.

Destaque no futebol no Gama, a equipe mirim da Sociedade Esportiva Penharol conquistou recentemente o terceiro lugar na Copa da Região Águas Quentes, na cidade





de Caldas Novas (GO). O time também recebeu tênis e meias do Programa Segundo Tempo. Orgulhosos, os atletas Wallace Marques, Marcel Santos, Yuri Epídio, Fabrício Roseno, Danilo de Jesus, Igor Ribeiro, Vinícius Custódio, Felipe Mateus “Bimba” e Daniel Braga carregavam o presente nas mãos enquanto exibiam suas medalhas no pescoço. Além do ministro Agnelo Queiroz, marcaram presença no evento Ademilton Carlos Peres, coordenador de Educação do Senai, Claudionor Santos, presidente do SinLazer e Helvécio Ferreira, presidente do Clube da Saúde.

*Carla Belizária*



## Alegria marca chegada de alunos do Segundo Tempo que regressam da Suíça

29/08/2005, 12:11

Depois de 18 dias longe da filha de 14 anos, Carliane, a costureira Francisca Áurea pôde finalmente matar a saudade. “Quero ouvir todas as novidades” dizia ansiosa a mãe. Carliane Silva e mais três jovens carentes do Programa Segundo Tempo no Distrito Federal participaram em Trogen, na Suíça, entre os dias 13 e 27 de agosto, do Play for Peace (Jogos pela Paz), um acampamento sócio-esportivo promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) que reuniu 200 adolescentes entre os 13 e 17 anos de vinte países.

Ao chegar no Aeroporto Internacional de Brasília, Carliane teve uma outra surpresa: além da mãe, estavam à sua espera alguns colegas do Segundo Tempo em Valparaíso (GO). Nas boas vindas, todos aplaudiram o quarteto, em um verdadeiro exemplo de amizade. “Foi maravilhoso!” disse Carliane, após cair em lágrimas de alegria ao revê-los. “Gostei de tudo porque pude mostrar um pouco da nossa cultura, como a capoeira e o samba, além de ter aprendido a jogar hockey e outras coisas de vários países”, conta, emocionada.

Morador do Recanto das Emas, João Gabryel, 15 anos, destacou a importância de poder conhecer pessoas e culturas de diversos países. “Foi uma experiência maravilhosa, única. No início, não conseguíamos nos comunicar, mas depois não houve problema”, ressalta. Para Lucas Oliveira dos Santos, 13 anos, morador da Vila Planalto, “aproveitamos muito essa viagem. Disputamos jogos e participamos de recreações que eu só via na televisão e nunca imaginei que fosse participar um dia”.

Já Rayna Souza Soares, 15 anos, também moradora da Vila Planalto, disse que pretende manter contato com os novos colegas. “Trocamos endereços, telefones, e-mails e fotos. Gostei do pessoal da Palestina, Sérvia e Montenegro, El Salvador, Colômbia, Noruega, Guatemala e Estados Unidos”, enumera, antes de ressaltar que espera vê-los novamente. Para a escolha dos felizardos que foram à Suíça, o Ministério do Esporte admitiu alguns critérios como as notas na escola, boa saúde, capacidade de se expressar em público e o interesse em conhecer outras culturas e, ao mesmo tempo, querer compartilhar a cultura brasileira com outros.

Durante a viagem à Suíça, os alunos do Segundo Tempo estiveram sob os cuidados da gerente de Projetos Sociais do Ministério do Esporte, Fabíola da Mota Alves. Além de Trogen, tiveram uma rápida passagem pela capital, Zurich. Os jovens são atendidos nos núcleos do Grupamento dos Fuzileiros Navais (Ministério do Defesa), Instituto Pró Brasil e



Obras de Promoção e Assistência à Infância e Adolescência (Opai). Representante do Ministério do Esporte, Luciana Cecco, chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Esporte Educacional, também participou da recepção dos adolescentes no Aeroporto de Brasília.

*Ronaldo Mendes*